



NEGRITUDE BRASILEIRA

Wilton Garcia ¹

*Por mais que você corra irmão
pra sua guerra vão nem se lixar
esse é o xis da questão
já viu eles chorar pela cor do orixá?*

Emicida (2015)

Já faz algum tempo que a escravidão no Brasil acabou. No entanto, o povo afrodescendente continua recebendo tratamento desigual (desumano), embora represente enorme população, em termos percentuais, sobretudo se pensarmos a questão da mestiçagem. O colonialismo deixou marcas devastadoras no mundo. De modo irônico, o retrato dessa desigualdade econômica e social reflete, diretamente, no pequeno número de negros presentes na universidade brasileira, associado ao grande número de negros nas prisões deste país. A epígrafe acima abre a discussão a respeito!

¹ Artista visual e Doutor em Comunicação pela ECA-USP. Professor da Fatec Itaquá e do Mestrado em Comunicação e Cultura da Uniso. www.devoradigital.wordpress.com. E-mail: wgarcia@usp.br

O rapper Emicida, de São Paulo, representa musicalmente uma voz dos pobres na periferia, através do rap – *rhythm and poetry* (ritmo e poesia). Suas composições destacam, como protagonista, aqueles que têm dificuldades de sobreviver, porque se encontram em situação precária de risco, miséria, violência, insegurança e abandono, ou seja, a vulnerabilidade. As mazelas de bairros humildes como as favelas urbanas são temas de suas canções, cuja mensagem é de combate, luta e resistência.

No 13 de maio, comemoramos a *Dia da Abolição da Escravatura no Brasil*. Então, aproveitamos a oportunidade para ocupar o espaço acadêmico e jornalístico, a propor determinada produção de conhecimento e subjetividade no Alterjor Grupo de Pesquisa em Jornalismo Popular e Alternativo do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Trata-se de um momento especial, coletivo, em que pesquisadores/as de diferentes Instituições de Ensino Superior organizam-se para debater sobre a diversidade cultural na luta contra o preconceito e a discriminação, que assolam a negritude no Brasil. São reflexões e ações em torno de diversas questões teóricas e políticas, envolvendo etnia-raça atrelada à identidade de gênero e orientação sexual etc.

3

Ao relacionar arte e comunicação, pauta-se uma perspectiva interdisciplinar sobre o Projeto de Instalação fotográfica *salubah_ nanã_*. Tal (des)construção poética instaura-se em um *outdoor* – mídia publicitária – localizado em frente à ECA-USP. Nele, há uma imensa fotografia intitulada *nanã_* [fotografia, 300 x 900cm, p/b, 2014], a qual aborda, metaforicamente, a sabedoria ancestral, de raiz. Revolver o passado para avançar. A mais velha de todos os orixás advém das tradições africanas: seja no culto sagrado do candomblé e/ou da umbanda no Brasil. Na África, cabe aos mais velhos o papel de aconselhar. Aqui, a força dessa figura mítica da mãe negra é retratada no sorriso discreto e delicado de Dona Edmeia, moradora do bairro Casa Verde Alta, na cidade de São Paulo.

Também, uma série de fotografias com a atriz Neydeddeus, em detalhes, tematiza *salubah_* [fotografia, cor, 2015] foi proposta para o Espaço Milton Santos, no período de maio a agosto de 2016. A atriz faz uma performance na abertura da exposição. Da formalidade técnica, o olhar da câmera e a imagem captada aproximam-se, a explorar o primeiro plano. São fragmentos visuais de uma performatividade de sutilezas, cuja proposta tenta dinamizar a força no segredo: *o que (não) se (re)vela*. É

um paradoxo olhar e não enxergar. O movimento dinâmico não permite qualquer desvendar de ocultos mistérios. Mais que isso, acessórios, adereços, instrumentos musicais de uma ritualística afrobrasileira evocam artimanhas da natureza. A informação entrecruza-se de enlace, bordado e/ou contraponto como fecunda produção de subjetividade.

O principal objetivo, assim, é promover atividades em torno da igualdade racial, tendo como referência às comemorações da *Abolição da Escravatura no Brasil*. Do estético ao ético (e vice-versa), resultam-se problematizações da produção de conhecimento e subjetividade inseridos nos estudos contemporâneos.

Nesse contexto, a relação arte e comunicação contribui para a pesquisa contemporânea que destaca categorias como *imagem, cultura e diversidade*. A arte aqui serve de iniciativa para sensibilizar a sociedade sobre situações críticas que permeiam nossa realidade. E as condições (estética, técnica e ética) da arte equacionam cada vez mais a informação, a partir de estratégias discursivas, que se (re)formulam no cotidiano. A (re)dimensão da arte e da comunicação, portanto, seria o compromisso de se ater aos desafios recorrentes na sociedade atual.

4

Mediante ações criativas, ressalta-se o protagonismo midiático e cultural, de acordo com o jornalista e professor Dennis Oliveira. A internet, as redes sociais e o telefone celular tornaram-se instrumentos poderosos para a produção de conteúdo, cujo valor ressalta a capacidade inventiva do sujeito se (re)inventar-se, conforme a dinâmica necessárias à sobrevivência humana.

Sem dúvida, a Universidade precisa dialogar com qualquer tipo de manifestação cultural, social ou política. Celebrar a história do escravo africano no Brasil faz parte de nossa responsabilidade como pesquisadores envolvidos no âmbito das humanidades, em especial as ciências sociais aplicadas, em que localiza atualmente a Comunicação. Isso traduz singularidades que se somam à atualização da presença: posicionamento crítico em uma visão de mundo, longe de qualquer tipo de opressão e/ou subalternidade. Por isso, torna-se fundamenta o desenvolvimento de ações jornalísticas e culturais que privilegiem, em suas agendas, o debate acerca da negritude no Brasil. A ideia é valorizar a vida!